



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex



Indexado no
Acadêmico

PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOCENTES EM NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Avanúzia Ferreira Matias, Janicleide Vidal Maia, Carla Poennia Gadelha Soares, Wilson Rocha Rodrigues, Lucia Helena Souza Santos, Ravena Régia de Sousa Barbosa, Alexandre Ribeiro da Silva, Verônica Lopes dos Santos, Hermenegildo de Oliveira Araújo, Denise de Souza Ribeiro, Raimundo Gonçalves dos Santos Júnior, Aline Maria Barros Alves, José Tadeu de Queiroz, Marilene Araújo Martins.



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n6p738-756>

Artigo recebido em 15 de Junho e publicado em 15 de Agosto de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo analisa os processos de constituição da identidade docente de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando como objeto de investigação textos (auto)biográficos produzidos por dois docentes de um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Compreende-se que a escrita (auto)biográfica constitui um espaço de elaboração da experiência e de produção de sentidos sobre a formação e a prática docente, permitindo compreender como os sujeitos interpretam suas trajetórias profissionais. A relevância do estudo reside na valorização das narrativas docentes como fontes de conhecimento sobre seus processos formativos sob a perspectiva da pesquisa (auto)biográfica. Objetivou-se compreender os sentidos construídos pelos educadores acerca das experiências formativas e profissionais que contribuíram para sua constituição docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na pesquisa narrativa, desenvolvida com dois professores de um CEJA de Fortaleza. A produção dos dados ocorreu por meio de textos (auto)biográficos, analisados mediante Análise Temática. Os resultados evidenciaram três categorias centrais: experiências inaugurais da docência; a escola pública como espaço de transformação; e o CEJA como lugar de pertença e ressignificação da docência. As análises demonstraram que a identidade docente se constitui em um processo contínuo de interpretação e reconstrução da experiência, sendo marcada pelas relações estabelecidas com os diferentes contextos educativos e pelas reflexões produzidas na escrita de si. Conclui-se que a (auto)biografia se configura como um potente dispositivo metodológico e formativo, favorecendo a produção de conhecimentos sobre a formação docente e sobre os processos identitários na Educação de Jovens e Adultos.



Palavras-chave: narrativas (auto)biográficas, identidade docente, formação de professores, EJA.

ABSTRACT

This article analyzes the processes by which teachers in Youth and Adult Education (EJA) construct their professional identity, using as its subject of investigation (auto)biographical texts produced by two teachers at a Youth and Adult Education Center (CEJA). It is understood that (auto)biographical writing provides a space for processing experiences and constructing meaning regarding teacher training and practice, allowing us to understand how the participants interpret their professional trajectories. The relevance of this study lies in the valorization of teachers' narratives as sources of knowledge about their formative processes from the perspective of (auto)biographical research. The objective was to understand the meanings constructed by educators regarding the formative and professional experiences that contributed to their development as teachers. Methodologically, this is a qualitative study, grounded in narrative research, conducted with two teachers from a CEJA in Fortaleza. Data were collected through (auto)biographical texts, which were analyzed using thematic analysis. The results revealed three central categories: initial teaching experiences; the public school as a space for transformation; and the CEJA as a place of belonging and reframing of the teaching profession. The analyses demonstrated that teaching identity is constituted through a continuous process of interpreting and reconstructing experience, marked by the relationships established with the different educational contexts and by the reflections generated through self-reflective writing. It is concluded that (auto)biography serves as a powerful methodological and formative tool, fostering the generation of knowledge about teacher education and identity-forming processes in Youth and Adult Education.

Keywords: (auto)biographical narratives, teacher identity, teacher training, EJA.

Instituição afiliada – Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

Avanúzia Ferreira Matias

<https://orcid.org/0000-0001-5037-7189>

Janicleide Vidal Maia

<https://orcid.org/0000-0003-3931-777X>

Carla Poennia Gadelha Soares

<https://orcid.org/0000-0002-5297-2659>

Wilson Rocha Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0004-9663-2762>

Lucia Helena Souza Santos

<https://orcid.org/0009-0004-6493-5208>

Ravena Régia de Sousa Barbosa

<https://orcid.org/0000-0001-6510-0692>

Alexandre Ribeiro da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8282-2662>

Verônica Lopes dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-8167-014X>

Hermenegildo de Oliveira Araújo

<https://orcid.org/0009-0002-0723-0645>

Denise de Souza Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0004-1850-9478>

Raimundo Gonçalves dos Santos Júnior

<https://orcid.org/0009-0001-9273-8082>

Aline Maria Barros Alves

<https://orcid.org/0009-0007-2224-2157>

José Tadeu de Queiroz

<https://orcid.org/0009-0001-2092-613X>

Marilene Araújo Martins

<https://orcid.org/0009-0008-6272-8685>

Autor correspondente: *Avanúzia Ferreira Matias*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por experiências que vão além da formação acadêmica e dos conhecimentos sistematizados nos currículos. Nessa modalidade, o trabalho docente é construído no encontro com estudantes cujas trajetórias são marcadas por interrupções escolares, ingresso precoce no mundo do trabalho e diferentes formas de desigualdade social. Compreender quem é o professor da EJA implica, portanto, reconhecer que sua formação não se limita aos cursos realizados, mas se constitui continuamente nas experiências vividas, nas relações estabelecidas com os estudantes e nos sentidos produzidos ao longo da prática profissional.

Essa compreensão aproxima-se da pesquisa (auto)biográfica em Educação, que possibilita compreender os processos formativos a partir das narrativas dos próprios sujeitos. Sob esse enfoque, escrever sobre si não significa apenas recordar acontecimentos passados. Trata-se de interpretar a própria trajetória, reorganizar experiências e atribuir novos significados ao vivido. Por isso, a escrita (auto)biográfica torna-se um espaço de reflexão no qual o sujeito produz uma leitura de sua história a partir das experiências que considera formadoras (Delory-Momberger, 2008;2011).

Nessa perspectiva, a trajetória profissional deixa de ser entendida como uma sequência de acontecimentos e passa a ser concebida como um percurso de formação permanente. Conforme explicam Nóvoa (1995), Josso (2010) Passeggi (2016) e Ferrarotti (1998), as histórias de vida mostram que a identidade docente não se constrói exclusivamente na formação inicial ou continuada, mas nas experiências acumuladas ao longo da carreira, nos diferentes contextos institucionais e nas interpretações que cada professor produz sobre seu próprio percurso. Desse modo, a narrativa (auto)biográfica assume um duplo papel: ao mesmo tempo em que constitui fonte de pesquisa, favorece processos de reflexão e autoformação, permitindo ao professor reconhecer os saberes construídos na experiência.

Na Educação de Jovens e Adultos, essa perspectiva ganha ainda mais relevância. As especificidades da modalidade desafiam continuamente os professores a reconstruírem suas práticas diante das histórias, expectativas e necessidades dos estudantes. É nesse contexto que se insere este estudo, cujo objetivo é compreender

os sentidos que professores da Educação de Jovens e Adultos atribuem às experiências que marcaram sua trajetória profissional e contribuíram para a constituição de sua identidade docente.

A investigação utiliza textos (auto)biográficos como corpus de análise e adota a Análise Temática para interpretar as narrativas produzidas pelos participantes. Ao privilegiar a voz dos professores, busca-se compreender como a escrita de si favorece a elaboração da experiência e amplia a compreensão sobre os processos de formação e de construção da identidade docente na EJA (Gibbs, 2009).

2 A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Nas últimas décadas, a pesquisa (auto)biográfica conquistou espaço nas Ciências Humanas e na Educação ao reconhecer as narrativas de vida como fontes legítimas de produção de conhecimento (Delory-Momberger, 2008). Esse movimento representou uma mudança importante, ao tratar a experiência não como um dado secundário, mas sim compreendê-la como elemento central para interpretar os processos de formação humana. Dessa forma, as histórias de vida deixaram de ser vistas apenas como relatos pessoais e passaram a ocupar um lugar relevante na investigação educacional, por revelarem como os sujeitos constroem sentidos sobre suas trajetórias, interpretam suas experiências e atribuem significado ao próprio processo de formação.

Essa compreensão encontra respaldo nas reflexões de Delory-Momberger (2011), para quem a narrativa (auto)biográfica não corresponde a uma reprodução fiel do passado, mas a um exercício de interpretação da experiência. Ao narrar sua trajetória, o sujeito reorganiza acontecimentos, seleciona experiências que considera significativas e lhes atribui novos sentidos a partir do presente. Neste sentido, a narrativa constitui um processo de biografização, entendido como uma atividade por meio da qual as pessoas constroem uma compreensão sobre si mesmas e sobre os percursos que marcaram sua formação. Nessa perspectiva, escrever sobre a própria vida significa muito mais do que recordar acontecimentos; trata-se de produzir conhecimento a partir da articulação entre memória, experiência e reflexão.

Ao defender a autonomia epistemológica do método biográfico, Ferrarotti (1988) amplia essa discussão ao demonstrar que a singularidade das histórias de vida não limita a investigação científica. Pelo contrário, permite compreender como

experiências individuais são marcadas por processos históricos, culturais e institucionais mais amplos. Cada trajetória expressa, ao mesmo tempo, uma experiência pessoal e uma realidade social compartilhada. Por essa razão, a narrativa (auto)biográfica não se restringe ao universo subjetivo do narrador, mas oferece elementos para compreender os modos pelos quais práticas educativas, relações sociais e identidades profissionais são construídas ao longo do tempo.

No campo da formação docente, essa perspectiva evidencia que tornar-se professor ultrapassa os limites da formação inicial ou da participação em cursos de aperfeiçoamento. Como assinala Nóvoa e Finger (1988), a profissão docente é construída na articulação entre a dimensão pessoal e a dimensão profissional, tornando impossível compreender a prática pedagógica sem considerar a história de vida de quem ensina. A identidade docente é produzida no encontro entre experiências, contextos de atuação, relações estabelecidas e reflexões que o próprio professor desenvolve sobre sua trajetória. Investigar narrativas docentes significa, portanto, compreender como esses percursos são interpretados e como deles emergem saberes que orientam a prática profissional.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Josso (2010), ao destacar que nem toda experiência é, por si só, formadora. O potencial formativo reside na reflexão que o sujeito realiza sobre aquilo que viveu. Ao revisitar sua história, o professor identifica permanências, rupturas, desafios e aprendizagens que passam a compor uma nova compreensão de si mesmo e de sua atuação profissional. A escrita (auto)biográfica constitui, assim, um espaço privilegiado para elaborar a experiência e reconhecer os saberes construídos ao longo da vida.

Souza (2007) amplia essa discussão ao evidenciar que as histórias de vida representam uma importante possibilidade metodológica de acessar a formação docente a partir da voz dos próprios professores. Para o autor, narrar a própria trajetória permite tornar visíveis saberes que dificilmente seriam apreendidos por abordagens centradas apenas em indicadores objetivos ou em prescrições institucionais. Ao escrever sobre si, o docente não apenas relata acontecimentos, mas interpreta os caminhos percorridos, atribui sentido às experiências vividas e reconhece os processos que contribuíram para sua constituição profissional.

Tomando a narrativa (auto)biográfica como uma ilustração da realidade, amplia-

se a forma de produzir conhecimento sobre os processos formativos. Sua contribuição não está na busca de regularidades universais, mas na compreensão dos significados construídos pelos sujeitos em suas experiências concretas. Ao interpretar o vivido, o professor produz novas leituras sobre sua própria trajetória e revela aspectos da formação que dificilmente seriam acessados por outros procedimentos investigativos (Josso, 2010; Passeggi, 2016). É justamente essa dimensão interpretativa que confere à pesquisa (auto)biográfica sua força epistemológica e sua relevância para os estudos sobre formação e identidade docente.

Tornar-se professor não corresponde a uma condição alcançada ao término da formação inicial, mas a um processo contínuo de construção identitária alimentado pelas experiências vividas em diferentes tempos e espaços da profissão (Nóvoa, 1995). Cada contexto institucional, cada encontro pedagógico e cada desafio enfrentado passam a integrar uma rede de experiências que contribui para a permanente reconstrução da identidade docente. Logo, narrar a trajetória profissional significa produzir conhecimento sobre os próprios processos de aprendizagem, reconhecendo que a formação ocorre tanto nas instituições quanto nas relações estabelecidas com diferentes sujeitos, em diferentes contextos educativos (Nóvoa; Finger, 1988).

Sob essa perspectiva, formação, experiência e narrativa (auto)biográfica configuram dimensões inseparáveis. A narrativa torna-se o lugar em que a experiência é reinterpretada; a reflexão transforma acontecimentos em experiências formadoras; e essas experiências, por sua vez, alimentam a constituição da identidade profissional. Tal compreensão fundamenta este estudo ao admitir que as (auto)biografias dos professores da Educação de Jovens e Adultos não apenas registram percursos individuais, mas evidenciam processos pelos quais esses sujeitos constroem sentidos sobre sua docência, reconhecem aprendizagens produzidas na experiência e ressignificam sua atuação profissional. É justamente nessa articulação entre narrativa, experiência e formação que reside a potência epistemológica da pesquisa (auto)biográfica em Educação.

No universo da docência, entende-se que ser professor não corresponde a uma condição definitivamente alcançada, mas a um permanente movimento de constituição, marcado pelas experiências vividas, pelas aprendizagens construídas ao longo da trajetória e pelas interpretações que cada sujeito elabora acerca de seu

próprio percurso.

A narrativa converte-se, assim, em um espaço de produção de sentidos sobre a docência, no qual o sujeito reorganiza experiências dispersas e lhes confere coerência à luz do presente. Os processos identitários docentes não preexistem à narrativa; eles são continuamente produzidos e reconstruídos no próprio ato de narrar, uma vez que é nesse processo reflexivo que o professor interpreta sua experiência, reconhece aprendizagens e atribui significado aos acontecimentos que marcaram sua constituição profissional.

Os processos identitários docentes constituem-se, portanto, na interseção entre a pessoa e o profissional, de modo que compreender a docência implica considerar os diferentes tempos da vida, as experiências acumuladas, os contextos de atuação e os significados atribuídos a essas vivências. Essa perspectiva rompe com modelos prescritivos de formação ao reconhecer que os saberes docentes emergem da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e processos reflexivos desenvolvidos pelos próprios professores (Nóvoa, 1995).

Nessa mesma direção, Josso (2010) compreende os processos identitários como resultado de um percurso formativo permanentemente reconstruído pelas experiências que o sujeito reconhece como significativas. Para a autora, a reflexão (auto)biográfica possibilita ao indivíduo identificar os acontecimentos que contribuíram para sua formação, favorecendo processos de autoconhecimento e de compreensão crítica da própria trajetória.

Ao revisitar sua história, o professor passa a perceber que sua identidade profissional é fortalecida diariamente, seja nas relações estabelecidas com os estudantes, nas experiências institucionais, nas dificuldades enfrentadas, nas escolhas realizadas e nos acontecimentos que marcaram sua prática educativa. A narrativa (auto)biográfica representa, dessa forma, um espaço privilegiado de elaboração da identidade, na medida em que permite ao sujeito compreender como foi se tornando o profissional que é no presente (Passeggi, 2016).

Essa compreensão é igualmente enfatizada por Souza (2007) ao defender que a escrita de si constitui um exercício de autoformação capaz de revelar os saberes produzidos na experiência. Ao narrar sua trajetória, o professor reconstrói sua memória profissional, identifica referências que orientaram sua prática e ressignifica

acontecimentos que contribuíram para sua constituição como educador. A identidade docente emerge, portanto, como uma realidade dinâmica, continuamente reelaborada pelo diálogo entre memória, experiência e reflexão. Nesse processo, a narrativa ultrapassa a função de registrar percursos individuais para constituir-se como prática de formação e produção de conhecimento sobre a profissão docente.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa perspectiva adquire especial relevância. A diversidade das trajetórias dos estudantes, as especificidades da modalidade e os desafios cotidianos do trabalho pedagógico mobilizam constantes processos de reinvenção da prática docente, exigindo que o professor reelabore continuamente sua compreensão sobre o ensinar e o aprender. As narrativas (auto)biográficas permitem evidenciar esses movimentos de transformação ao revelar como diferentes experiências profissionais, institucionais e pessoais participam da constituição da identidade docente.

Mais do que descrever percursos profissionais, a escrita de si possibilita compreender os processos pelos quais esses docentes constroem narrativamente suas identidades, reconhecem os saberes produzidos na experiência e ressignificam sua atuação na EJA. Desse modo, a narrativa (auto)biográfica constitui não apenas um procedimento metodológico para acessar a experiência docente, mas também um dispositivo de formação potencializado pela reflexão crítica sobre a profissão, ampliando, assim, as possibilidades de produção de conhecimento no campo educacional.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educativos constituem realidades socialmente construídas e, portanto, demandam procedimentos investigativos capazes de apreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Diferentemente das abordagens orientadas pela mensuração estatística, a pesquisa qualitativa busca interpretar os sentidos produzidos nas relações sociais, valorizando a singularidade das experiências humanas e a complexidade dos contextos em que elas se desenvolvem. No âmbito da pesquisa (auto)biográfica, essa perspectiva mostra-se particularmente pertinente, uma

vez que o interesse investigativo concentra-se na compreensão dos processos pelos quais os professores interpretam suas trajetórias e constroem narrativamente sua identidade profissional.

Nessa direção, adotou-se a pesquisa narrativa como estratégia metodológica, considerando que as narrativas (auto)biográficas possibilitam compreender os percursos formativos vivenciados pelos docentes a partir de seus próprios referenciais de interpretação. Mais do que registrar acontecimentos cronológicos, as narrativas produzidas pelos participantes revelam os sentidos atribuídos às experiências que marcaram suas trajetórias pessoais e profissionais, permitindo acessar os processos de biografização discutidos no referencial teórico.

O estudo foi desenvolvido a partir da coleta de narrativas (auto)biográficas de professores de um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) da rede pública estadual do Ceará, instituição voltada ao atendimento de jovens, adultos e idosos que, por diferentes razões, não concluíram a Educação Básica na idade considerada regular. A especificidade dessa modalidade de ensino confere singularidade ao contexto investigado, uma vez que os processos pedagógicos são continuamente adaptados para atender à diversidade das trajetórias de vida dos estudantes, exigindo dos professores constantes movimentos de adequação, reflexão e reconstrução de suas práticas. Nesse cenário, compreender as experiências docentes se torna fundamental para analisar os modos pelos quais os professores constroem sentidos sobre sua atuação profissional.

Participaram da pesquisa dois professores, sendo uma professora de Língua Portuguesa e um professor de Matemática, ambos com ampla experiência na Educação Básica e atuação consolidada na Educação de Jovens e Adultos. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando sua disponibilidade para participar do estudo e sua trajetória profissional na modalidade investigada. Em conformidade com os princípios éticos da pesquisa em Educação, foram assegurados o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações produzidas, preservando-se suas identidades durante todas as etapas da investigação.

A produção dos dados ocorreu mediante a elaboração de textos (auto)biográficos, nos quais os docentes foram convidados a narrar livremente suas trajetórias pessoais e profissionais, destacando acontecimentos, experiências, desafios e aprendizagens considerados significativos para sua constituição como professores da

Educação de Jovens e Adultos. A opção pela escrita (auto)biográfica fundamenta-se na compreensão de que narrar a própria trajetória possibilita ao sujeito desenvolver um movimento de reflexão sobre sua experiência, reinterpretando acontecimentos e produzindo novos sentidos acerca de seu percurso formativo (Ferranotti, 1988). Assim, os textos produzidos não foram compreendidos como simples relatos descritivos, mas como narrativas construídas no presente, nas quais memória, experiência e identidade se articulam na produção de conhecimento sobre a docência.

Para a interpretação das narrativas foi adotada a Análise Temática, conforme proposta por Graham Gibbs (2009), por constituir um procedimento sistemático de identificação, organização e interpretação dos temas recorrentes presentes nos dados qualitativos.

Inicialmente, realizou-se uma leitura integral dos textos (auto)biográficos, buscando apreender a lógica narrativa de cada participante e compreender o contexto em que suas experiências foram construídas. Em seguida, procedeu-se à codificação dos trechos considerados significativos, identificando unidades de sentido relacionadas aos objetivos da investigação. Esses códigos foram posteriormente agrupados em categorias temáticas, construídas de maneira indutiva a partir das recorrências observadas nas narrativas e continuamente confrontadas com os referenciais da pesquisa (auto)biográfica.

A análise não teve como finalidade fragmentar os relatos em categorias isoladas, mas compreender os significados produzidos pelos participantes ao narrarem suas trajetórias. Dessa forma, os temas identificados constituíram eixos interpretativos que permitiram analisar como as experiências vividas contribuíram para a constituição da identidade docente e para a produção de saberes profissionais no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

A articulação entre as categorias empíricas emergentes e os pressupostos epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica possibilitou compreender as narrativas não apenas como fontes de informação, mas como processos de biografização por meio dos quais os docentes reinterpretam suas experiências e atribuem novos sentidos ao exercício da profissão.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise temática das narrativas (auto)biográficas permitiu identificar três núcleos de sentido recorrentes que evidenciam os processos de constituição da identidade docente dos participantes. Em consonância com a perspectiva proposta por Gibbs (2009), as categorias não foram definidas previamente, mas construídas a partir das recorrências observadas nos textos produzidos pelos professores. As narrativas revelam que a identidade profissional não se configura como uma condição fixa, mas como um processo permanentemente reconstruído pelas experiências, relações estabelecidas e contextos escolares e pelos sentidos atribuídos a esses componentes no ato da escrita.

4.1 Experiências inaugurais da docência

As narrativas evidenciam que os primeiros anos da docência são lembrados como momentos decisivos para a constituição profissional. Entretanto, mais do que descrever o ingresso na carreira, os participantes reinterpretam essas experiências à luz de sua trajetória atual, atribuindo-lhes significados que não estavam necessariamente presentes quando foram vividas.

A professora rememora o início da carreira em escolas particulares como um período em que compreendia o ensino prioritariamente como domínio dos conteúdos e organização do trabalho pedagógico:

“Naquele momento, acreditava que ensinar significava, sobretudo, dominar conteúdos e transmiti-los com clareza”.

O professor, por sua vez, destaca o entusiasmo característico do início da profissão:

“Jovem e entusiasmado, me sentia muito confiante dominando conteúdos diversos na área e desempenhando bem o meu papel”.

Os dois excertos revelam uma concepção inicial da docência fortemente vinculada ao domínio disciplinar, compreensão que, posteriormente, é reelaborada pelas experiências profissionais acumuladas. Conforme observa Nóvoa (1995), a formação docente não se encerra na formação inicial, mas constitui um processo contínuo de construção identitária, no qual os saberes da experiência assumem papel decisivo. As narrativas demonstram exatamente esse movimento: aquilo que

inicialmente era compreendido como competência técnica passa a ser reinterpretado como apenas uma das dimensões do trabalho docente.

Sob a perspectiva de Josso (2010), essas recordações não devem ser entendidas como simples memórias cronológicas, mas como experiências formadoras. Os acontecimentos tornam-se formativos porque são revisitados e reinterpretados pelo sujeito, que lhes atribui novos sentidos no presente. A escrita (auto)biográfica evidencia esse processo de reflexão, permitindo aos professores reconhecer que a constituição da docência ocorreu menos pela acumulação de conhecimentos e mais pelas aprendizagens produzidas ao longo da experiência.

Essa releitura confirma a compreensão de Delory-Momberger (2011) de que a narrativa (auto)biográfica não reproduz o passado, mas realiza um trabalho de biografização. Ao narrar suas experiências inaugurais, ambos os professores reorganizam acontecimentos e produzem uma interpretação sobre como começaram a tornar-se os profissionais que são hoje. A narrativa, portanto, não apenas relata a formação; ela participa ativamente de sua reconstrução.

4.2 A escola pública como espaço de transformação

A segunda categoria evidencia que a inserção na escola pública constitui um marco de inflexão nas trajetórias profissionais dos participantes. Em ambas as narrativas, esse contexto aparece associado à ampliação da compreensão sobre o papel social da educação e à ressignificação da prática pedagógica.

Ao recordar sua chegada à rede pública, a professora afirma:

“Passei a conviver com estudantes marcados por diferentes realidades sociais, econômicas e culturais, compreendendo que cada sala de aula abriga histórias que extrapolam os limites do currículo escolar”.

De maneira semelhante, o professor relata:

“Passei por diferentes escolas regulares, vivenciei contextos sociais diversos e aprendi que cada comunidade escolar possui sua própria identidade, seus desafios e suas formas de produzir conhecimento”.

As narrativas indicam um deslocamento importante: a centralidade deixa de estar exclusivamente no conteúdo disciplinar e passa a incorporar a realidade dos estudantes como elemento constitutivo do trabalho docente. Essa transformação aproxima-se da concepção freireana segundo a qual ensinar implica reconhecer os

sujeitos concretos, suas histórias e seus saberes, estabelecendo uma prática educativa fundada no diálogo e no respeito à experiência dos educandos.

Ao mesmo tempo, a leitura de Ferrarotti (1988) permite compreender que essas mudanças não decorrem apenas de escolhas individuais. As trajetórias narradas evidenciam como as experiências pessoais são moldadas pelas instituições, pelas condições históricas e pelos contextos sociais em que os sujeitos exercem sua profissão. A história individual torna-se, assim, expressão das relações sociais que configuram o trabalho docente.

Sob a ótica da pesquisa (auto)biográfica, percebe-se que a escola pública deixa de ser apenas um espaço institucional para constituir-se como ambiente privilegiado de formação. As experiências vividas nesses contextos transformam a maneira como os professores compreendem a profissão, produzindo deslocamentos identitários que somente se tornam plenamente visíveis quando narrados e reinterpretados pela escrita (auto)biográfica (Passeggi, 2016).

4.3 O CEJA como lugar de pertencimento e ressignificação da docência

A terceira categoria representa o ponto de convergência das duas trajetórias. Embora os percursos profissionais sejam distintos, ambos os participantes atribuem ao Centro de Educação de Jovens e Adultos um significado singular em sua constituição docente. O CEJA aparece nas narrativas como espaço de pertencimento, reconhecimento e reconstrução da identidade profissional.

A professora afirma:

“Foi em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) que encontrei o lugar em que minha identidade docente passou a adquirir novos significados”.

Na continuidade da narrativa, acrescenta:

“Cada narrativa de vida ampliava também minha própria narrativa, fazendo-me compreender que a formação docente é um processo inacabado”.

O professor expressa percepção semelhante:

“Encontrei em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) um espaço que redefiniu minha maneira de compreender a docência”.

E conclui:

“Foi ali que encontrei um ambiente em que a docência passou a fazer ainda mais sentido para mim, por se tratar de realizar sonho adormecidos de alunos com baixa

autoestima”.

Esses excertos revelam que o CEJA é representado como um espaço de reconstrução da identidade profissional. A convivência com jovens, adultos e idosos que retornam à escola desloca a compreensão dos professores acerca do ensinar, fazendo com que a experiência dos estudantes passe a ocupar posição central na organização da prática pedagógica.

A análise confirma a concepção de Delory-Momberger (2011) segundo a qual a identidade se constitui na relação entre o sujeito e os diferentes contextos de experiência. O CEJA emerge como um contexto de intensa biografização, no qual as histórias dos estudantes interpelam continuamente as histórias dos próprios docentes, produzindo novas interpretações sobre a profissão.

Sob a perspectiva de Nóvoa (1995) e Nóvoa e Finger (1988), as narrativas evidenciam precisamente essa integração: os professores não se limitam a relatar mudanças institucionais, mas atribuem a elas um profundo significado existencial. O CEJA deixa de ser apenas um local de trabalho e converte-se em um espaço de pertencimento, aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Tomando como base o olhar de Josso (2010), observa-se que os docentes reconhecem a atuação em CEJA como uma experiência eminentemente formadora, pois é nela que reinterpretam suas trajetórias e atribuem novos sentidos à profissão. A escrita (auto)biográfica evidencia que a identidade docente permanece aberta, inacabada e continuamente reconstruída pelas experiências vividas.

Em conjunto, as três categorias demonstram que os processos de constituição da identidade profissional não resultam de um percurso linear nem exclusivamente da formação institucional. Eles se constroem na articulação entre experiências inaugurais, transformações produzidas pelos diferentes contextos escolares e processos permanentes de reflexão sobre a própria trajetória.

Ao narrar suas histórias, os professores não apenas registraram acontecimentos passados, mas reinterpretaram sua formação e produziram novos sentidos para o exercício da docência, confirmando o potencial epistemológico e formativo da escrita (auto)biográfica defendido por Delory-Momberger (2011), Nóvoa (1995), Josso (2010) e Ferrarotti (1988).

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender os sentidos construídos por professores da Educação de Jovens e Adultos acerca de suas trajetórias formativas e profissionais, tomando como corpus narrativas (auto)biográficas produzidas por dois docentes.

Ao revisitarem suas histórias, os participantes não apenas rememoram acontecimentos, mas reorganizam experiências, identificam momentos considerados formadores e atribuíram novos significados às mudanças ocorridas ao longo de suas vidas profissionais. Tal movimento confirma a compreensão de Delory-Momberger (2011) de que a biografização consiste em um processo permanente de produção de inteligibilidade sobre a experiência, no qual a narrativa participa ativamente da constituição do sujeito.

A análise temática permitiu identificar três processos centrais na constituição da identidade docente. As experiências inaugurais da profissão revelaram que o domínio dos conteúdos, inicialmente compreendido como elemento central da docência, foi sendo progressivamente ressignificado pela experiência. A inserção na escola pública ampliou a compreensão dos professores acerca das múltiplas dimensões sociais, culturais e humanas presentes no trabalho educativo, deslocando o foco da transmissão de conhecimentos para uma prática mais sensível às trajetórias dos estudantes. Por fim, o CEJA emergiu nas narrativas como um espaço de pertencimento e de reconstrução identitária, no qual a convivência com jovens, adultos e idosos favoreceu novas compreensões sobre o ensinar, o aprender e o próprio sentido da profissão docente.

Esses resultados dialogam com as contribuições de Nóvoa (1995) e Nóvoa e Finger (1988) ao evidenciarem que a identidade docente não constitui um atributo adquirido na formação inicial, mas um processo continuamente construído ao longo da vida profissional. Do mesmo modo, corroboram a perspectiva de Josso, ao demonstrarem que as experiências somente assumem caráter formativo quando são objeto de reflexão e elaboração pelo próprio sujeito. As narrativas analisadas confirmam ainda a compreensão de Ferrarotti de que toda história individual é transformada pelas relações sociais e pelos contextos históricos em que se desenvolve, tornando inseparáveis as dimensões pessoal e profissional da docência.

Embora este estudo tenha sido desenvolvido com um número reduzido de participantes, sua finalidade não reside na generalização dos resultados, mas na compreensão aprofundada dos processos de significação produzidos pelos sujeitos em suas narrativas. As interpretações aqui apresentadas evidenciam a fecundidade das (auto)biografias como fontes de pesquisa e reforçam a necessidade de ampliar investigações que tomem a escrita de si como espaço de produção de conhecimento sobre a formação docente. Estudos futuros poderão incorporar um número maior de participantes, diferentes contextos institucionais e outras modalidades de ensino, ampliando a compreensão acerca dos processos identitários de professores .

Conclui-se, portanto, que a escrita (auto)biográfica constitui muito mais do que um procedimento metodológico de produção de dados. Ela configura-se como uma prática de reflexão, de autoformação e de produção de conhecimento, permitindo compreender que a identidade docente é permanentemente construída nas relações entre memória, experiência, formação e trabalho.

6 REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 333-346, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRRN, 2008.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 17-34.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 11-30.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr.



2016.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação.
In: NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (org.). **Memória e formação
de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74.